



Vida longa aos idosos

Antonio Lara

Entre os assuntos discutidos que envolvem as pessoas da 3ª idade me chamou a atenção o fato da importância que tem para os que já passaram dos 60 anos, a leitura do Estatuto do Idoso, pois a maioria dos idosos e da população em geral desconhece, por descuido, os direitos, muitas vezes negados, ao que heroicamente ou por desígnio divino adentraram à senilidade. De repente caiu minha ficha sobre o assunto, uma vez que vivencio ser um sessentão.

Dentre as tantas prioridades que o Estatuto garante ao idoso dei uma olhada detidamente sobre o capítulo que trata dos transportes coletivos públicos urbanos. Reza o parágrafo 2º que: "nos veículos de transporte coletivo de que trata este artigo, são reservados 10% (dez por cento) dos assentos para os idosos, devidamente identificados com a placa de reservado preferencialmente para idosos".

Raras vezes me utilizei aqui em Piracicaba de transportes coletivos (ônibus). Mas no mês passado fui de ônibus do Centro da cidade até próximo a **Esalq**. O ônibus já estava com todos os assentos ocupados. Notei que uma jovem ocupava um assento destinado a idosos. Confesso que apesar do incômodo de estar em pé carregando alguns documentos, o que mais me incomo-

dou foi ouvir a jovem que ocupava o assento destinado a idosos trocar de figurinhas com outro jovem no extremo do coletivo sobre "questões acadêmicas". Na metade do percurso, a cada parada, mais alunos e outros usuários iam chegando comprimindo o espaço e trazendo desconforto.

Assim, vejo com otimismo o que fazer valer na prática que dispõe o Estatuto do Idoso, principalmente, porque num passado bem recente, falar de idosos era falar daquele que ilusoriamente ia se retirando da atividade econômica, buscando se aposentar e deixar de trabalhar.

Não compactuo com o pensamento quase generalizado de que as pessoas que já passaram dos 60 anos são idosos em potencial para disputar o mercado de trabalho, passando a viver de bicos ou mendicância nas ruas das principais cidades. Ninguém é suficientemente velho para empreender no campo da educação e em outras áreas da vida. Sei, por outro lado que muitos idosos, por não terem status quo empresarial, político, religioso, etc., têm contra si o alto preconceito de uma sociedade pós-moderna que só enxerga o que é novo. Deste modo, sem apoio da família, são forçados pelas circunstâncias, a sair das atividades econômi-

cas. Mas, essas questões existenciais são provenientes das desigualdades sociais, que alienam principalmente o idoso de origem humilde, e para as quais não há nenhum vislumbre de reparação. O que fazer, então, para levantar a autoestima de homens e mulheres que carregam o estigma de velhos?

Providos de sentimentos de sonhos e esperança, sigamos, então, o arquétipo de homens e mulheres que conseguiram na velhice suas melhores façanhas e ousaram desafiar a própria idade.

Este articulista quando está entediado e enjoado deste mundo, busca inspiração, por exemplo, no encanecido Catão que começou a estudar o grego aos oitenta anos. Inspira-se em Platão que morreu escrevendo aos 81 anos. Miguel Ângelo escreveu poesias e projetou construções até aos noventa. Sófocles escreveu sua famosa tragédia Filocteto quando tinha oitenta e sete anos. Goethe terminou o Fausto, sua obra prima, aos oitenta e um. Ticiano completou o quadro A Última Ceia quando tinha oitenta anos e Ernesto Sábato morreu aos 92 anos, produziu até bem antes de morrer. Vida longa aos idosos...

Antonio Lara é articulista.
Alprocol_harum@hotmail.com

